

PEDRO DA COSTA SOARES

**UMA CONTRIBUIÇÃO DAS FORMAS NÃO-LOCAIS DE
CONHECIMENTO PARA A PRÁTICA TERAPÊUTICA - NOVAS
PROPOSTAS EM PSICOTERAPIA TRANSPESSOAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho

FLORIANÓPOLIS

2003

Esta dissertação foi julgada e considerada adequada para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, julho de 2003.

Prof. Edson Pacheco Paladini, Ph.D.
Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Banca Examinadora

Prof. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho
Orientador

Profa. Christianne Coelho de S. R. Coelho

Prof. Carlos Augusto Monguilhott Remor
Examinador

Existe alguma coisa de vago antes do advento do céu e da terra. Que calma! Que vazio! Está aí, solitário imóvel; isso agita-se por toda a parte, infatigavelmente. Podemos considerar que é mãe de tudo o que existe sob o céu. Não sei seu nome, mas chamo-lhe de Tao. LAO-TSÉ (2002)

1. APRESENTANDO O ESTUDO.....	01
1.1JUSTIFICATIVA.....	01
1.2 O PROBLEMA DO ESTUDO.....	04
1.3 OS OBJETIVOS.....	05
1.3.1 Objetivo Geral.....	05
1.3.2 Objetivos Específicos.....	05
1.4 O MÉTODO DO ESTUDO.....	06
1.5 A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO.....	06
1.6 LIMITAÇÕES.....	06
1.7 PLANO DA DISSERTAÇÃO.....	07

RESUMO

SOARES, PEDRO DA COSTA. **UMA CONTRIBUIÇÃO DAS FORMAS NÃO-LOCAIS DE CONHECIMENTO PARA A PRÁTICA TERAPÊUTICA - NOVAS PROPOSTAS EM PSICOTERAPIA TRANSPESSOAL.** Florianópolis, 2003. 190f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2003.

A questão da exclusão é um tema central da Ergonomia, em que se busca adaptar o Mundo para o Homem e não o contrário. Neste sentido vários campos de pesquisa se abrem ao ergonomista. Em Ergonomia Física temos os esforços em direção a um Design Universal. Em Ergonomia Cognitiva precisamos primeiro de uma melhor compreensão deste homem, em toda sua diversidade. Daí a preocupação com as diferentes formas de relação homem mundo como foco desta dissertação, cujo objetivo é fundamentar, através da visão não - local proporcionada pela física quântica, pela psicologia transpessoal e outras áreas não convencionais - como, por exemplo, a psicologia fundada no budismo tibetano -, a proposta de novas práticas terapêuticas e, a partir daí, em trabalhos futuros, propor um design universal que leve em conta as características cognitivas não - locais dos indivíduos. Neste trabalho o que pretendemos não é, ainda, a validação destas técnicas, mas apenas refletir sobre uma proposta para as mesmas. Para tanto traremos, para dentro da academia, além dos autores clássicos sobre o assunto, os trabalhos de ponta como, por exemplo, os de Capra, Goswami, Erwin Laslo e Grimberg-Zimberbaum. Neste contexto, trazemos propostas conceituais e práticas para uma outra visão de conhecimento, ética, educação, saúde e novas tecnologias, visando uma abordagem integral para a questão do humano. O trabalho está apoiado tanto em leituras e pesquisas, quanto na nossa experiência pessoal como psiquiatra e psicoterapeuta.

Palavras-chave: ergonomia cognitiva, psicoterapia transpessoal, consciência, princípio da não-localidade, interconecção universal.

APRESENTANDO O ESTUDO

1.1 JUSTIFICATIVA

A visão ocidental sobre a origem do conhecimento tem oscilado entre dois extremos, que podemos chamar de visão objetivista, porque está centrada no objeto, externo, e visão subjetivista, centrada no sujeito, interno.

Na visão objetivista acredita-se que o mundo exterior tem uma existência própria, independentemente dos seres, das pessoas, dos sujeitos. Essa visão está associada a uma postura materialista, por meio da qual a matéria é considerada a única realidade, e reducionista, pois conhecer a inteligência, as emoções, as relações sociais, entre outras, reduzir-se-ia a conhecer as relações materiais (a física, o cérebro, os meios e modos de produção entre outros). O conhecimento, então, surgiria da observação da natureza, da forma mais neutra ou imparcial possível, procurando, os homens da ciência, desvelar o funcionamento desta máquina inerte chamada universo e codificá-lo na forma de um conhecimento neutro, seguro, estável – o que é chamado de uma visão mecanicista.

Na visão objetivista, o conhecimento seria uma espécie de foto da realidade, obtida através da lente mais ou menos distorcida da nossa percepção.

Associada a uma visão evolucionista, a visão objetivista postula que a mente seria um epifenômeno da matéria, ou seja, teria surgido por um processo evolutivo da matéria, que formou moléculas orgânicas, seres vivos, animais e a inteligência humana.

Já na visão subjetivista, num sentido inverso, há uma crença de que é a mente que gera a realidade, o ambiente, o universo. Assim, para conhecermos a

realidade, em todos os seus aspectos, deveríamos olhar para a mente ou para as idéias.

Trata-se de uma visão mais elaborada embora, menos evidente. Mas também comum no Ocidente – como na filosofia de Pitágoras da Antiga Grécia (que postulava que o mundo material estaria organizado a partir da geometria, idéia adaptada por Platão), no idealismo de Berkeley e no racionalismo do século XIX (esse centrado no estudo da lógica e da matemática como bases para o conhecimento). Tem respaldo em alguns experimentos quânticos contemporâneos (em que se revela que, sem observador, não há surgimento de partículas atômicas e, por consequência, de matéria), ao ponto de alguns físicos de renome, como GOSWAMI (1998), postularem o funcionalismo quântico, fundamentado na ontologia monista-idealista, como solução para os paradoxos quânticos.

A visão subjetivista, muitas vezes, é associada a uma visão relativista, muito comum nas ciências humanas, em que o conhecimento é considerado um acordo social, uma convenção, cujos modelos científicos são escolhidos por serem mais úteis para este ou aquele grupo; a uma visão solipsista, que acredita que o eu individual, do qual temos consciência, constitui-se na única realidade e, portanto, não há possibilidade de comunicação efetiva; a uma visão niilista, em que, já que tudo é relativo, nada realmente importa; ou a uma visão espiritualista, onde o mundo físico ou material é considerado impuro, em oposição à pureza do mundo das idéias ou da alma – o objetivo da mente seria libertar-se da matéria e do mundo físico, ambos imperfeitos.

Assim, na visão subjetivista o conhecimento, ou seria totalmente subjetivo, ou haveria a existência de uma “mente maior”, além dos sujeitos.

Ambas as posturas mostram-se limitadas, pelo mesmo motivo: como explicar que ao mesmo tempo, mudanças no corpo e no ambiente alteram o estado da mente e mudanças na postura mental produzem mudanças no corpo e no ambiente?

Exemplos do efeito de mudanças no corpo ou no ambiente sobre a mente são os estados modificados de consciência resultantes de diferentes práticas exercidas ao longo da evolução humana e, as mudanças de concepções –paradigmas- ao longo da história.

Já como exemplos do efeito da mente sobre o corpo ou ambiente, podemos citar que o físico que espera observar partículas tem como resultado material as partículas, e o que espera observar ondas, tem como resultado material as ondas; ou ainda: a percepção de uma pessoa de si mesma e do mundo externo está moldada por seu estado afetivo e, os distúrbios psicossomáticos são consequência de conflitos intrapsíquicos.

Em outras palavras: se o corpo ou o ambiente é que causam a mente, como a mente causa modificações no corpo ou no ambiente? Se é a mente que causa o corpo ou o ambiente, como mudanças no corpo ou no ambiente causam mudanças na mente?

A questão do conhecimento é básica quando a intenção é desenvolver uma Ergonomia Cognitiva.

A área de ergonomia cognitiva, como o nome sugere, está voltada, principalmente, ao estudo dos aspectos cognitivos ou mentais das atividades humanas. Na sua origem, a palavra cognição refere-se à aquisição de conhecimento, ou, por extensão, a conhecer ou perceber.

O termo ergonomia cognitiva surge para diferenciar-se da ergonomia física, voltada (como também o nome sugere) aos aspectos físicos ou corporais das atividades humanas – esta já popularizada, por exemplo, através das cadeiras ergonômicas, dos teclados ergonômicos para computador ou das medidas ergonômicas nos locais de trabalho. Conforto, segurança, eficiência e satisfação são quatro pontos importantes em ergonomia.

No caso da ergonomia cognitiva, compreender melhor como funciona a mente humana mostra-se bastante importante: Qual o tipo de estímulo ao qual

nossa atenção se volta mais ou menos? Como aprendemos melhor? Como memorizamos melhor? Como buscamos soluções para problemas novos? Qual a forma mais adequada de organizarmos as informações?

1.2 O PROBLEMA DO ESTUDO

Qual, então, é a origem do conhecimento? Para onde deve estar voltada a cognição?

Uma solução intermediária que tem sido adotada neste último século é o que podemos chamar de interacionismo: assume-se que o conhecimento surgiria da interação entre sujeito e objeto - por exemplo, da interação entre a pessoa e o ambiente ou o grupo social, mediada pela ação ou pela linguagem.

Exemplos dessa visão são a psicologia genética de Jean Piaget, o sócio-interacionismo de Vigotsky (ambas muito populares em educação nas últimas décadas) e a abordagem construcionista de Seymour Papert (muito comum nas abordagens de informática na educação, derivada do construtivismo de Piaget).

Solução semelhante tem sido usada na área de saúde através do postulado das doenças psicossomáticas, surgidas da interação entre corpo e mente, tudo mediado pelas emoções.

No entanto, numa análise mais sutil, a abordagem interacionista assume ainda a crença na existência de “algo” que seja o “eu”, separado do ambiente; e na existência de um mundo físico, real, “lá fora”, independente dos sujeitos. Só sendo separados, independentes, é que sujeito e objeto poderiam interagir.

Não haverá outras possibilidades que não estão sendo consideradas?

Nossa questão de pesquisa é: “Como fundamentar a prática terapêutica transpessoal com base nos atuais conhecimentos científicos, em particular a questão do princípio da não-localidade na natureza e, especificamente, nos fenômenos associados à consciência humana?”.

1.3 OS OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Fundamentar a prática terapêutica transpessoal com base nos atuais conhecimentos científicos, em particular a questão da não-localidade na natureza e, especificamente, nos fenômenos associados à consciência humana.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender como podemos explicar através de algum princípio ordenador os atuais paradoxos e os enigmas presentes na pesquisa científica.
- Compreender de que forma a física não-local pode contribuir para a construção de modelos mais poderosos em termos de capacidade

explicativa para o fenômeno da consciência.

- Apresentar evidências que reforcem a visão não-local do fenômeno consciência.
- Apresentar as práticas associadas à psicoterapia transpessoal e como se fundamentam nos modelos anteriormente apresentados.
- Compreender como se processam as interações não-locais na natureza, particularmente na consciência humana, criando possibilidades teórico-práticas para o trabalho do profissional em Saúde Mental.
- Propor novos planos de pesquisa que ampliem a prática transpessoal criando novas possibilidades de intervenção terapêutica.

1.4 O MÉTODO DO ESTUDO

Através da “Análise documental” buscamos o estado da arte quanto à prática na área da Psicologia e Psicoterapia Transpessoal por meio do método clínico em que, pela reflexão sobre alguns “cases”, propomos generalizações de técnicas, conceitos e teorias.

Pela análise bibliográfica, através do diálogo com os autores mais relevantes, buscamos o estado da arte nas pesquisas associadas.

1.5 A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO

Produção de conhecimento básico e de conhecimento aplicado contribuindo para a ampliação da Ciência Ergonômica.

1.6 LIMITAÇÕES

Estudos mais amplos envolvendo um maior número de “cases” seria necessário e recomendável para o fortalecimento das hipóteses apresentadas.

Outras abordagens buscando contribuições específicas à Ergonomia Cognitiva, face às novas propostas de conhecimento não-local, não foram abordadas por questões de tempo e de perda de foco. A ênfase foi dada à apresentação e discussão dessas novas abordagens de formas de conhecimento não-local quando foi explorada, em particular, uma nova compreensão da mente e a possibilidade de desenvolver novas técnicas terapêuticas.

1.7 PLANO DA DISSERTAÇÃO

A Dissertação está organizada em oito tópicos. No primeiro apresentamos o problema de pesquisa, justificativa e limitações.

No segundo tópico, denominado Contribuições da Física Moderna para uma abordagem Não-Local em Psicologia, apresentamos uma visão geral e sintética de como o crescente conhecimento da Física Quântica, sobre a natureza fundamental do mundo material, vem revolucionando o saber científico moderno e, em particular, contribuindo para uma maior compreensão da natureza da mente

humana, especificamente, a partir da descoberta e comprovação do Princípio da Não-Localidade.

No terceiro tópico, denominado O Universo Interconectado – a busca por um Princípio Ordenador, analisamos o fato de que a constatação dos cientistas da existência de enigmas e paradoxos em várias áreas da ciência os têm levado a buscar um princípio ordenador na natureza, princípio esse capaz de explicar o acréscimo seqüencial da ordem e da organização do Universo. O conceito básico das teorias, neste sentido, é a interconexão universal.

No quarto tópico, denominado Consciência e Não-Localidade, abordamos o conceito de consciência, fazendo uma análise resumida das várias correntes que a estudam, detendo-nos em analisar as hipóteses que postulam a natureza não-local da consciência.

Mostramos, brevemente, o quanto há de comum entre a visão da consciência baseada no princípio da não-localidade e a visão milenar do Abhidharma – as escrituras budistas que tratam dos estudos psicológicos da consciência, derivadas das experiências meditativas.

No quinto tópico, denominado Evidências experienciais da Não-Localidade da Consciência, apresentamos várias pesquisas e fenômenos que sugerem a natureza não-local da consciência humana; bem como nos animais, indicando a universalidade do princípio unificador.

No sexto tópico, denominado Psicologia Transpessoal, discutimos os pressupostos teóricos da Psicologia Transpessoal. Realizamos uma análise panorâmica dos Estados Modificados de Consciência. Apresentamos o conceito de Psicologia Transpessoal e a Cartografia da Consciência, ou seja, os modelos teóricos mais usados na prática da Psicoterapia Transpessoal.

No sétimo tópico, denominado Novas Propostas Terapêuticas de Abordagem Transpessoal, discutimos como articular uma estratégia para que possamos lidar terapêuticamente com a complexa fenomenologia desvelada pelos

estados modificados de consciência; qual deve ser a postura ideal do profissional no setting terapêutico; o modo de lidar com o racional do cliente frente ao fenômeno; as maneiras de levar o cliente a acessar seus conteúdos traumáticos. Discutimos alguns conceitos fundamentais sobre como esses conteúdos se estruturam e como acontece a sua dinâmica, exemplificando com casos da clínica. Apresentamos algumas características da evolução do processo clínico, bem como comentamos sobre os resultados terapêuticos.

No oitavo tópico serão apresentadas as conclusões e sugestões para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, José Tadeu. **A teoria da relatividade em crise**. Rio de Janeiro: Globo Ciência, 1997.

ASSAGIOLI, Roberto. **Picossíntese**. São Paulo: Cultrix, 1979.

ASPECT, P. Grangier e G. Roger em *Physical review Letters*, vol. 49, nº. 9, 1982.

BATESON, Gregory. **Mente e Natureza – A Unidade Necessária**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A. , 1986.

BELL, John S. '**On the Einstein Podolski Rosen Paradox**'. *Physics*, 1964.

BOHM, David. **La Totalidad y el Orden Implicado**. Barcelona: Editorial Kairós, 1988.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação; a ciência, a sociedade e a cultura emergentes**. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **O Tao da Física; um paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental**. São Paulo: Cultrix, 1988.

_____. **Sabedoria incomum; conversas com pessoas notáveis**. São Paulo: Cultrix, 1993.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993. Tradução Raul Fiker do original em inglês *What is this thing called Science?*, 1976.

DAVIDSON, Richard. **O Cérebro Multiforme** in: *Como lidar com as Emoções Destrutivas*: Rio de Janeiro: Campus, 2003. Organizador: Daniel Goleman.

DOSSEY, Larry. **Espaço, Tempo e Medicina**. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. **Reinventando a Medicina**. São Paulo: Cultrix, 1999.

EASWARAN, Eknath. **Conquista da mente**. São Paulo: ECE, 1994. Tradução Ruth Rejtman do original em inglês *Conquest of Mind*, 1993.

EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. Tradução H. P. de Andrade do original alemão *Mein Weltbild*, Zurich, Europa Verlag, 1953.

Einstein, Boris Podolski e Nathan Rosen, '**Can quantum mechanical description of physical reality be considered complete?**', *Physical review*, vol.47, 1935.

ELIADE, Mircea. **O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. Martins Fontes: São Paulo, 1998.

FARIA, Osmar de Andrade. **Parapsicologia**. São Paulo: Ateneu, 1981.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método** – esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. Tradução Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg do original em inglês *Against method*, 1975.

FIALHO, Francisco A. P. **Introdução ao Estudo da Consciência**. Curitiba: Genesis, 1998.

_____. **A eterna busca de Deus**: de quarks a psi. Sobradinho, DF: Edicel, 1993.

GOLEMAN, Daniel (org.). **Emoções que curam**: conversas com o Dalai Lama sobre mente alerta, emoções e saúde. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Coleção Arco do Tempo. Tradução Cláudia Gerpe Duarte do original *Healing emotions: conversations with the Dalai Lama on mindfulness, emotions and health*, Shambhala, 1997.

_____. **A Mente Meditativa**: as diferentes experiências meditativas no Oriente e no Ocidente. São Paulo: Ática, 1996. Tradução Marcos Bagno do original em inglês *The Meditative Mind*, 1988.

GOSWAMI, Amit. **Física Quântica, Consciência e uma nova Ciência de cura**. Tradução Carlos Gustavo M. Guerra (org.) de *Quantum Physics, Consciousness and a new Science of Healing*. Não publicado.

GOSWAMI, Amit; com REED, Richard E.; GOSWAMI, Maggie. **O Universo autoconsciente**: como a consciência cria o mundo material. Rio de Janeiro: Rosa

dos Tempos, 1998. Tradução Ruy Jungmann do original em inglês *The self-aware universe: how consciousness creates the material world*, 1993.
GOSWAMI, Amit; GOSWAMI, Maggie. **Quantum Creativity**. Hampton Press, 1999.

GRINBERG-ZYLBERBAUM, J., DELAFLOR, M., Attie, L., and GOSWAMI, A. **“Einstein-Podolsky-Rosen paradox in the Human brain: the transferred potential. Physics Essays**, vol. 7. 1994. p. 422-428.

GROF, Stanislav. **A Aventura da Autodescoberta**. São Paulo: Summus, 1997.

_____. **Além do cérebro – Nascimento, morte e transcendência em psicoterapia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

_____. **A Tempestuosa Busca do Ser**. São Paulo: Cultrix, 1998.

_____. **Psicologia do Futuro**. Rio de Janeiro: Heresis, 2000.

HAWKING, Stephen. **Uma breve história do tempo ilustrada**. Lisboa: Gradiva, 1997. Tradução do original em inglês *The illustrated a brief history of time – updated and expanded edition*, 1996. (Atualização de *Uma breve história do tempo: do Big-Bang aos Buracos Negros*, Rocco, 1988, Tradução de *A brief history of time: from the big bang to black holes*, 1988.)

HAMEROFF, Stuart R. e LOURIA, Dyan. Computer Simulation of Anesthetic Binding in Protein Hydrophobic Pockets in **Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates**. Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996.

HAMEROFF, Stuart R. e PENROSE, Roger. Orchestrated Reduction of Quantum Coherence in Brain Microtubules: A Model for Consciousness in **Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates**. Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996.

INSTITUTE OF NOETIC SCIENCES. **Archives**. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.noetic.org/lons/archivelisting.asp>.

JAUCH, J. M. **São os quanta reais?** Um diálogo galileano. São Paulo: Nova Stella; EDUSP, 1986. Tradução e introdução J. David M. Vianna do original norte-americano *Are quanta real? A Galilean Dialog*, 1973. Col. Ciência Viva.

JUNG, Carl Gustav (concepção e org.). **O Homem e seus símbolos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985?. Tradução Maria Lúcia Pinho do original em inglês *The Man and his Symbols*, 1964.

JUNG, Carl Gustav e WILHELM, R. **O Segredo da Flor de Ouro – Um Livro de**

Vida Chinês. Petrópolis: Vozes, 1983.

JUNG, Carl Gustav. **Mysterium Coniunctionis.** Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **A Dinâmica do Inconsciente.** Petrópolis : Vozes, 1984.

_____. **Psicologia e Religião Oriental.** 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1991. Tradução Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha do original em alemão *Zur Psychologie westlicher und östlicher Religion (G. W. 11) – Oestliche Religion*, Walter Verlag, Olten, 1971.

KAREN e RUSSEL, De Valois. “Spatial Vision”, **Annual Review of Psychology**, vol. 31, 1980; K. De Valois, R. De Valois e E. W. Yund, “Responses of Striate Cortex Cell to Grating and Checkerboard Patterns”, **Journal of Phystology**, vol. 291, 1979.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 3. ed. (2. tiragem) São Paulo: Perspectiva, 1995. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira do original em inglês *The structure of scientific revolutions*, 1962. Coleção Debates, n. 115.

LAO TSÉ. **Tao te king.** Diversas traduções do original em chinês, do séc. VI a.C., como:

_____. São Paulo: Hemus, [199-], 5. ed., Tradução Norberto de Paula Lima da Tradução para o espanhol de José Tola e da Tradução para o alemão de Richard Wilhelm.

LASZLO, Ervin. **Conexão Cósmica.** Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Evolução A Grande Síntese.** Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

_____. **Nas Raízes do Universo.** Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

LeSHAN, Laurence. **Realidades Alternativas – A busca da plenitude no ser humano.** São Paulo: Summus, 1995.

MANFRED, Euler. “Reconstructing Complexity: Information Dynamics in Acoustic Perception”, em H. Atmanspacher e H. Scheingruber, **Information Dynamics.** Nova Iorque, Plenum, 1991.

MATOS, Léo. **Psicologia Transpessoal: Explorando os vários estados da consciência** in Caderno de Debates Plural. Coletânea Psicologia Transpessoal. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas – Fumec, 1992.

_____. **Uma Introdução à Psicologia Budista Tibetana** in Caderno de Debates Plural. Coletânea Psicologia Transpessoal. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas – Fumec, 1992.

_____. **A Experiência da Morte** in Caderno de Debates Plural. Coletânea Psicologia Transpessoal. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas – Fumec, 1992.

MATURANA R., Humberto; VARELA, Francisco G. **A árvore do conhecimento**. As bases biológicas do entendimento humano. Campinas (SP): Psy, 1995. Tradução Jonas Pereira dos Santos do original em alemão *Der Baum der Erkenntnis. Die Biologischen Wurzeln des menschlichen Erkennens*, 1987.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999. Tradução Lúcia Pereira de Souza do original em francês *La trans disciplinarité – Manifeste*, Éditions du Rocher, 1996; primeira publicação: Penguin Group, 1994.

PENROSE, Roger. **A mente nova do rei**. Computadores, mentes e as leis da física. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. Tradução Waltensir Dutra do original em inglês *The Emperor's New Mind – Concerning Computers, Minds and Laws of Physics*, 1989.

_____. **O Grande, O Pequeno e a Mente Humana**. São Paulo: Unesp, 1998.

Peres, J.F.P.; Newberg, **Cerebral blood flow changes during retrieval of traumatic memories before and after psychotherapy : a SPECT study**. Eur. J.Nucl. Méd, 28:1190, 2001.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética; sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Tradução Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir, Célia E. A. Di Pierro respectivamente dos original em francês *L'epistémologie génétique, Sagesse et illusions de la philosophie e Problèmes de Psychologie Génétique*. Coleção Os Pensadores.

PRIBRAM, Karl H. **The Varieties of Conscious Experience: Biological Roots and Social Usages** in *Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates*. Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996. Em português : *As Variedades de Experiências de Consciência: Raízes Biológicas e Práticas Sociais*. Tradução de Irene Maria Zanella Duarte, 1998 .

_____. **Brain and Perception: Holonomy an Structure in Figural Processing**, The MacEachran Lectures, Hillsdale, N. J., Lawrence Erlbaum, 1971.

PRIGOGINE, Ilya. **O Fim das Certezas**: Tempo, Caos e as Leis da Natureza. São Paulo: Unesp, 1996.

RHINE, J. B. **Novas Fronteiras da Mente**: História das Experiências na Universidade de Duke. São Paulo: IBRASA, 1973.

RHINE, J. B. e BRIER, Robert. **Novas Perspectivas da Parapsicologia**. São Paulo: Cultrix, 1968.

RING, Kenneth. Uma Visão Transpessoal da Consciência: Um mapeamento das mais distantes regiões do espaço interior in **Cartografia da Consciência Humana**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SACKS, Oliver. **Um Antropólogo em Marte**: Sete histórias paradoxais. Trad. Bernardo Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SERWAY, Raymond A. **Física para cientistas e engenheiros**. Com física moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. Tradução Horacio Macedo do original em inglês Physics for Scientists and Engineers with Modern Physics, **1992**. Especialmente o v.4: Física Moderna, Relatividade, Física Atômica e Nuclear.

SHELDRAKE, Rupert. Campos morfogenéticos: hábitos da natureza. In: WEBER, Renée. **Diálogos com cientistas e sábios – a busca da unidade**. São Paulo: Cultrix, 1988. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Sousa do original em inglês Dialogues with Scientists and Sages, Routledge & Kegan Paul, 1986.

SOUZA, Sérgio. **Computadores para todos nós**. Rio de Janeiro: Brasport, 1995.
STEIN, MURRAY. **JUNG - O Mapa da Alma**. São Paulo: Cultrix, 1998.

SUZUKI, Daisetz Teitaro. **A doutrina Zen da Não-mente**. O significado do Sutra de Hui-neng (Wei-lang). São Paulo: Pensamento, 1989. Organização Christmas Humphreys. Tradução Elza Bebianno do original em inglês The Doctrine of No Mind – The Significance of the Sutra of Hui-Neng (Wei-Lang), 1969.

SUZUKI, Daisetz Teitaro; FROMM, Erich; MARTINO, Richard de. **Zen budismo e psicanálise**. São Paulo: Cultrix, 1970. Tradução Octavio Mendes Cajado do original em inglês Zen Buddhism and psychoanalysis, 1960.

TALBOT, Michael. **O Universo Holográfico**: Uma perturbadora concepção da realidade como um holograma gigante gerado pela mente. São Paulo: Best Seller, 1991.

TARG, Russel e PUTHOFF, Harold E. **Extensões da Mente**: A capacidade psíquica posta à prova pela ciência. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.

TART, Charles T. **Transpersonal Psychologies**. HarperCollins Publishers, New York, 1992.

_____. **Altered States of Consciousness**. Estados Unidos: University of California, Davis.

TOBEN, B. e WOLF, F. A. **Espaço-Tempo e Além**: rumo a uma explicação do inexplicável. A Nova Edição. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. Tradução Hernani Guimarães Andrade e Newton Roberval Eichenberg do original em inglês Space-Time and Beyond, 1982.

VARELA, Francisco J., THOMPSON, Evan e ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada**: Ciências Cognitivas e Experiência Humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. VARELA, Francisco J. **O Estudo científico da consciência**, in: *Como lidar com as Emoções Destrutivas*: Rio de Janeiro: Campus, 2003. Organizador: Daniel Goleman.

VON FRANZ, Marie Louise. **Adivinhação e sincronicidade**: a psicologia da probabilidade significativa. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1991. Tradução Álvaro Cabral do original em inglês On Divination and Synchronicity: the Psychology of Meaningful Chance, 1980. Col Estudos de Psicologia Junguiana por Analistas Junguianos.

WALSH, Roger M.D., PhD e VAUGHAN, Frances, PhD (orgs.). **Caminhos Além do Ego – Uma Visão Transpessoal**. Cultrix: São Paulo, 1999.

_____. **Além do Ego – Dimensões Transpessoais em Psicologia**. Cultrix/Pensamento: São Paulo, 1997.

WEBER, Renée. **Diálogos com cientistas e sábios – a busca da unidade**. São Paulo: Cultrix, 1988. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Sousa do original em inglês Dialogues with Scientists and Sages, Routledge & Kegan Paul, 1986.

WILBER, Ken. **O espectro da consciência**. São Paulo: Cultrix, 1995. Tradução Octavio Mendes Cajado do original em inglês The Spectrum Of Consciousness, Wheaton, Theosophical Publishing House, 1977.

_____. **O Paradigma holográfico e outros paradoxos**. São Paulo: Cultrix, 1991. Tradução Maria de Lourdes Eichenberger e Newton Roberval Eichenberg do original em inglês The Holographic Paradigm and Other Paradoxes: Exploring the Leading Edge of Science, 1982.

_____. **Transformações da consciência**. O espectro do desenvolvimento humano. São Paulo: Cultrix, 2003. Tradução Sônia Maria Christopher do original em inglês Transformations of Consciousness. Conventional and Contemplative Perspectives on Development, Shambala, 1986.

WING, Lorna. O contínuo das características autísticas. in: Gaudere, E. Christian "org.". **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento**. Brasília: Corde, 1993.

WOLF, Fred Alan. On the Quantum Mechanics of Dreams and the Emergence of Self-Awareness in **Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates**. Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996.

ZUKAV, Gary. **A Dança dos Mestres Wu Li: uma visão geral da nova física**. São Paulo: Cultura Espiritual, 1989. Tradução Equipe da ECE do original em inglês *The Dancing Wu Li Masters*, 1979.